

Versão Online

ISBN 978-85-8015-054-4

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2009

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE

MARISILVIA APARECIDA FONSECA

**A PLURALIDADE CULTURAL EM MORTE E A  
MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA**

JACAREZINHO, PARANÁ  
2011

MARISILVIA APARECIDA FONSECA

**A PLURALIDADE CULTURAL E A MORTE E MORTE  
DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA**

Artigo referente à implementação do projeto na escola, apresentado ao Projeto de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria Estadual de Educação - SEED, sob a orientação da Profa. Dra. Luciana Brito.

JACAREZINHO, PARANÁ  
2001

# **A PLURALIDADE CULTURAL EM A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA**

Autor: Marisilvia Aparecida Fonseca<sup>1</sup>

Orientadora: Luciana Brito<sup>2</sup>

## **A PLURALIDADE CULTURAL EM A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA**

**Resumo:** A obra “A morte e a morte de Quincas Berro D’Água” revela a riqueza de nossa pluralidade cultural e permite uma análise sobre dois aspectos de nossa formação social. Um deles seria a representação da cultura afro-brasileira presente no texto amadiano, tendo como intuito destacar para o aluno de Ensino Médio a diversidade cultural brasileira, principalmente as manifestações de origem africana, muitas vezes marginalizadas. O advento da lei 10.639/2003 dispôs sobre a inclusão da história e cultura afro-brasileiras em nossos currículos escolares, conseqüentemente há a necessidade de revisão de currículos, livros e procedimentos didáticos racializados e euronorteamericanocentrados. Deste mergulho na diversidade emerge outro aspecto não menos relevante que o primeiro: as contingências sociais que condicionam as escolhas individuais, a representação do outro, num exercício simultâneo de auto-conhecimento e de alteridade por meio do percurso literário selecionado, visando à reflexão sobre as bases para a construção de uma sociedade mais tolerante para com a diferença.

**Palavras-chave:** pluralidade; cultura afro-brasileira; alteridade.

### **1. Introdução**

A obra de Jorge Amado abrange um grande painel da pluralidade constitutiva do ser humano: o social, o espiritual, o existencial, o econômico, o ideológico, o afetivo, o biológico e o étnico, sendo assim merece um olhar reflexivo ao ser apresentada ao educando de 3º Ensino Médio. É preciso trabalhar nas escolas com

---

<sup>1</sup> Professora de Língua Portuguesa da Rede Pública do Estado do Paraná. E-mail: marisilviafonseca@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação da UENP/Jacarezinho - Centro de Letras, Comunicação e Artes, onde coordena dois Grupo de Pesquisa e um Projeto de Extensão Universitária. Ocupa também o cargo de Diretora do Centro de Letras, Comunicação e Artes, além de Membro do Comitê de Iniciação Científica e Pesquisa da UENP.

a realidade sociocultural plural que cerca o indivíduo, pois esta contribui para o reconhecimento de sua identidade e sua singularidade. Tal pluralidade é muito comum nas obras de Jorge Amado, especialmente em **A morte e a morte de Quincas Berro D'Água**, e se trabalhada de forma correta certamente ajudará o indivíduo a compreender a necessidade de um mundo mais tolerante com as diferenças. Quando se leva em conta a obra de Amado, é preciso atentar para o significado da construção de um olhar plural, isto é, aquele olhar que permite ler/ver o mundo na perspectiva de sua essência plural não só da diversidade que o constitui, como também daquela que compõe cada indivíduo.

Para levar a efeito um trabalho com tal nível de responsabilidade, observa-se que foi necessário, efetivamente, buscar e trazer aos alunos, de forma didática, as preciosidades das culturas baianas e africanas, para que se pudessem compreender melhor a temática da obra amadiana. Para tanto, evidenciou-se desde a primeira morte de Quincas Berro D'Água, aquela que aconteceu logo após se tornar o "rei da noite", até a última versão contada por seus melhores amigos, na qual se encontram traços fortes da religiosidade do povo baiano, pois Quincas preferiu morrer no colo do Orixá mais querido da Bahia: Iemanjá.

Para se fazer um trabalho crítico sobre o tema, há de se deter num dos pontos mais polêmicos da obra, a representação do outro. A prioridade foi executar uma pesquisa literária que propiciasse a oportunidade de, pela transgressão de valores estéticos e de comportamentos padronizados pelos condicionamentos sociais (hoje, também pela cultura de massa), propor uma reflexão ética sobre o que pode significar um olhar tolerante e solidário para a diferença, pois o diferente não é uma ameaça, é a contraparte de nós, pois somos diferentes de alguma maneira. Mudando o ângulo de visão: a diferença do outro também está em nós, a diversidade é condição inerente do ser humano, como diz a canção "a diferença é o que temos em comum".<sup>3</sup> (GESSINGER,1989) Tal aspecto fica bem evidente na obra quando os amigos de Quincas encontram os familiares do defunto no velório, o estranhamento é recíproco.

A única atitude que não pode ser admitida é a intolerância, como o filósofo Karl Popper chama "o paradoxo da tolerância."(POPPER, 2009). Trazer à baila o tema da pluralidade cultural implica em reconhecer que existem valores e objetivos

---

<sup>3</sup> Letra da canção "Alívio Imediato" –da banda Engenheiros do Havaí.

de vida múltiplos e nem sempre compatíveis, porém a tolerância à diversidade não pode significar passividade, falta de resistência contra o abuso.

Como contraponto, fez-se a leitura do conto: “O doce de Teresa” de Flávia Savary e uma leitura crítica do conto de Guimarães Rosa “A hora e a vez de Augusto Matraga”, cujo personagem faz o caminho inverso ao de Quincas, pois primeiro foi demônio e depois santo. As obras revestem-se de uma alegoria da escolha, a análise da trajetória dos protagonistas contribuiu para a reflexão sobre a relação individual/coletivo.

Enfim, o trabalho com a diversidade cultural no ensino de Literatura é, pois, além de um imperativo legal, uma necessidade para a construção de um mundo menos intransigente. Com relação às leituras selecionadas neste projeto, estas tiveram o condão de levar o aluno à reflexão sobre as bases para a construção de uma sociedade mais tolerante.

## 2. Fundamentação teórica

Conforme orientação das **Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná**, a proposta foi implementada, seguindo-se os pressupostos teóricos da estética da recepção:

Nestas Diretrizes, compreende-se a leitura como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem. A leitura se efetiva no ato da recepção, configurando o caráter individual que ela possui, [...] depende de fatores linguísticos e não-linguísticos: o texto é uma potencialidade significativa, mas necessita da mobilização do universo de conhecimento do outro - o leitor - para ser atualizado” (PERFEITO, 2005, p. 54-55).

Esse processo implica uma resposta do leitor ao que lê, é dialógico, acontece num tempo e num espaço. No ato de leitura, um texto leva a outro e orienta para uma política de singularização do leitor que, convocado pelo texto, participa da elaboração dos significados, confrontando-o com o próprio saber, com a sua experiência de vida.

[...]

O texto literário permite múltiplas interpretações, uma vez que é na recepção que ele significa. No entanto, não está aberto a qualquer interpretação. O texto é carregado de pistas/estruturas e apelo, as quais direcionam o leitor, orientando-o para uma leitura coerente. Além disso, o texto traz lacunas, vazios, que serão preenchidos conforme o conhecimento de mundo, as experiências de vida, as ideologias, as crenças, os valores, etc., que o leitor carrega consigo. Feitas essas considerações, é importante pensar em que

sentido a Estética da Recepção e a Teoria do Efeito podem servir como suporte teórico para construir uma reflexão válida no que concerne à literatura, levando em conta o papel do leitor e a sua formação.”  
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. (SEED, 2008 / 2009)

Por um viés sociológico, pretendeu-se elaborar a construção de um olhar plural para ler/ver o mundo. Utilizando as etapas do método recepcional, procurou-se romper e ampliar os horizontes de expectativas, a fim de evidenciar o caráter plural da obra literária, bem como relacioná-la a outras expressões artísticas com a mesma temática. Vale ressaltar que esta é a corrente teórica que mais resultado tem oferecido quando se pensa na formação do leitor de obras literárias. As **Diretrizes Curriculares de Sociologia** apontam para essa necessidade:

Essa compreensão se dá num processo de luta política em que estes sujeitos constroem sentidos múltiplos em relação a um objeto, a um acontecimento, a um significado ou a um fenômeno. Assim, podem fazer escolhas e agir em favor de mudanças nas estruturas sociais. É nesse processo de luta política que os sujeitos em contexto de escolarização definem os seus conceitos, valores e convicções advindos das classes sociais e das estruturas político-culturais em confronto. As propostas curriculares e conteúdos escolares estão intimamente organizados a partir desse processo, ao serem fundamentados por conceitos que dialogam disciplinarmente com as experiências e saberes sociais de uma comunidade historicamente situada. A contextualização na linguagem é um elemento constitutivo da contextualização sócio-histórica e, nestas diretrizes, vem marcada por uma concepção teórica fundamentada em Mikhail Bakhtin. Para ele, o contexto sócio-histórico estrutura o interior do diálogo da corrente da comunicação verbal entre os sujeitos históricos e os objetos do conhecimento. Trata-se de um dialogismo que se articula à construção dos acontecimentos e das estruturas sociais, construindo a linguagem de uma comunidade historicamente situada. Nesse sentido, as ações dos sujeitos históricos produzem linguagens que podem levar à compreensão dos confrontos entre conceitos e valores de uma sociedade. (grifos nossos)  
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. (SEED, 2008 / 2009 - grifos nossos)

A sistematização do método foi nos moldes apresentados por Aguiar e Bordini com vistas à “[...] qualificação dos leitores pela interação ativa com os textos e a sociedade” (AGUIAR E BORDINI, 1988, p. 85). Contudo, reservou-se a liberdade para adaptá-lo, conforme as necessidades e especificidades da presente proposta, como as próprias autoras advertem:

[...] aderir a um método não representa uma camisa-de-força para o ensino-aprendizagem, como idéia de sistematização poderia conotar, desde que esse método estructure os procedimentos didáticos sempre a partir de

expectativas efetivas e apenas assinale rotas para que tais expectativas sejam atendidas e ampliadas.(AGUIAR E BORDINI,1988,p.85)

Para eventuais lacunas do método recepcional, foram buscadas soluções metodológicas na obra **Letramento Literário** (COSSON,2006) que apresenta a “sequência expandida”, cujas fases foram conciliadas com as etapas do método recepcional.

Além das **Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa e Sociologia**, e das obras já citadas, **Literatura. A formação do leitor: alternativas metodológicas**, de Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini, bem como as obras **A morte e a morte de Quincas Berro D’água de Jorge Amado**, os contos “O doce de Tereza” de Flávia Savary e “A hora e a vez de Augusto Matraga” de Guimarães Rosa, também foram usadas como referência **Casa Grande e Senzala** de Gilberto Freyre, **A literatura em perigo** de Tzvetan Todorov, **Estética da recepção e história da literatura** de Regina Zilberman e **Retrato do Brasil: Ensaio sobre a tristeza do Brasil** de Paulo Prado. A pesquisa bibliográfica incluiu ainda textos de crítica literária de Alfredo Bosi, Antônio Cândido e Afrânio Coutinho sobre Jorge Amado e Guimarães Rosa.

### **3. Desenvolvimento**

O método recepcional estabelece que o professor sonde as preferências e gostos dos alunos previamente à indicação de uma leitura, a fim de se efetuar a determinação do horizonte de expectativas da classe. Para tanto, foram considerados os valores prezados pelos alunos.

#### **3.1 Determinação do horizonte de expectativas**

Para a determinação do horizonte de expectativas, cumpre salientar que esta proposta foi implementada na 4ª série do Ensino Médio Integrado Profissionalizante de Informática do Colégio Prof. “Sílvio Tavares” de Cambará, visto que é a fase da vida escolar que impõe escolhas, nesta etapa decide-se o futuro profissional, seja pela opção de ingressar no Ensino Superior ou pela necessidade de exercer uma



atividade laboral. Nesse momento, é comum o adolescente sentir-se inseguro e confuso e “disfarçar” seus medos no humor, no sarcasmo, na ironia. Sentem as desigualdades sociais do ambiente em que estão inseridos e de modo geral são impelidos a aceitar as regras estabelecidas sem questioná-las. Sem perspectivas, não vêem espaço para a sua pluralidade e conseqüentemente são intolerantes com as diferenças, por isso a necessidade dessa abordagem com um texto que possibilitasse, através do processo de carnavalização da obra amadiana, a representação do outro em sua essência múltipla e una.

### 3.2 Atendimento do horizonte de expectativas

Numa segunda etapa, a qual consistiu no atendimento do horizonte de expectativas, foram proporcionadas à classe experiências com os textos literários que satisfizeram suas necessidades em dois sentidos: quanto ao objeto e quanto às estratégias de ensino.

O primeiro contato com o tema foi feito através de um diálogo de duas representações da pintora paranaense Lídia Saczkovski<sup>4</sup>. A primeira, **Pelourinho**, retrata este lugar histórico em cores vibrantes: vermelho, amarelo, laranja, verde, azul. A segunda, intitulada **Projetos**, foi trazida para a abordagem da questão sobre as escolhas feitas no decorrer da vida, este aspecto posteriormente foi trabalhado no texto amadiano.

A apresentação das imagens foi feita na TVpendrive. As contingências culturais, econômicas, familiares e até religiosas que condicionam as escolhas foram questionadas para provocar nos alunos o debate sobre o tema. Como foi uma atividade prevista para o segundo semestre, atendeu o horizonte de expectativas dos alunos, pois eles sentiram necessidade de externar seus temores em relação às escolhas que terão de fazer. O círculo de conversa empolgou os alunos, contudo era preciso adequar a proposta ao escasso tempo de dias letivos previstos para

---

<sup>4</sup> Lídia nasceu em Irati (PR). Trabalhou, morou e conheceu cidades brasileiras como: Recife, Salvador e Curitiba onde teve contato com costumes e culturas diferenciadas que, para seu temperamento observador enriqueceram mais seu universo. Traz nas raízes do seu trabalho as cores do folclore, das tradições e a simbologia do misticismo, da fé das crenças e religiões que permeiam seu mundo existencial.” [http://www.arteparanaense.art.br/lidia\\_saczkovski/pinturas.html](http://www.arteparanaense.art.br/lidia_saczkovski/pinturas.html)

segundo semestre. Por isso atividade foi realizada em duas aulas, porém pode ser ampliada em outras implementações.

### 3.3 Ruptura do horizonte de expectativas

A ruptura do horizonte de expectativas, terceiro passo do método recepcional, foi feita através da introdução de textos e atividades de leitura que abalaram as certezas e costumes dos alunos. O importante foi que os textos dessa etapa apresentaram maiores exigências aos alunos.

Por isso, para esta terceira fase foi selecionada a obra **A morte e a morte de Quincas Berro D'Água**, uma novela composta de 12 capítulos. Inicialmente foram abordados aspectos estruturais da narrativa, bem como uma breve contextualização da obra e biografia do autor, em apresentações de slides na TVpendrive. Cada aluno recebeu um exemplar da obra, disponibilizado pela biblioteca da escola. A leitura foi dividida em 6 (seis) etapas compostas de duas fases: um capítulo lido em sala (leitura coletiva) e uma leitura do capítulo seguinte como atividade extraclasse. Nesta etapa foram adotadas algumas sugestões metodológicas da sequência expandida de Rildo Cosson.<sup>5</sup> (COSSON, 2006, p.75)

Ao final da leitura foi apresentada a música **É doce morrer no mar** de autoria de Dorival Caymmi e Jorge Amado. Surgiram alguns questionamentos que foram debatidos em sala: Por que Quincas preferiu morrer no mar, no colo de Iemanjá? O que significou para Quincas esta possibilidade de escolha? Por que a opção por uma vida marginal?

Após a apreensão global da obra e sua contextualização teórica, histórica, estilística, crítica, sugeriu-se uma segunda leitura (compartilhada, coletiva) que buscou aprofundar a temática da escolha e o estudo das contribuições de origem africana presentes na obra em diversos aspectos da vida social. No decorrer desta segunda leitura, os alunos foram instigados a pesquisar sobre as influências africanas na formação do povo brasileiro e expuseram o resultado do trabalho em seminários. O ponto de partida e de chegada é a obra **A morte e morte de Quincas**

---

<sup>5</sup> A sequência expandida é composta das fases: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, segunda interpretação e expansão.

**Berro D'Água**, objetivando que o aluno conseguisse ao final “ver” a riqueza de pluralidade cultural brasileira.

Alguns aspectos pontuais da obra amadiana foram ressaltados, pois se trata de um texto conciso, porém denso de significações. A narrativa aparentemente superficial e carnalizada é recheada de situações distorcidas e surreais em que a ordem racional é completamente ignorada e traz um dilema universal da existência humana: o livre arbítrio. O protagonista volta à vida para escolher a sua morte.

A escolha de Quincas rompe o horizonte de expectativas do leitor sob a égide da moral aparente, não se trata de apologia da malandragem<sup>6</sup>, mas da liberdade de escolha, que no caso de Quincas só foi conquistada na maturidade. As amarras sociais o faziam infeliz, por isso não quis morrer no bairro de classe média, nem no centro velho de Salvador: “Não vou deixar me prender em cova rasa no chão” (AMADO, 2004, p. 96).

O filme baseado na obra foi lançado no Brasil em maio de 2010,<sup>7</sup> e utilizado como uma atividade de aprofundamento da leitura através da comparação entre a linguagem literária e a cinematográfica.

Esta etapa foi a mais demorada e laborada também, alguns alunos não familiarizados com hábito de leitura, sentiram dificuldades e necessitaram de uma orientação individual que era dada fora do horário de aula, em contraturno. Superados os obstáculos de estrutura narrativa e vocabulário, a leitura fluiu.

Todavia, foram muitas as atividades previstas no material didático para esta etapa e o tempo não permitiu que todas fossem aplicadas, por isso houve uma readequação das tarefas, a fim de se possibilitar a integral implementação do projeto.

### **3.4 Questionamento do horizonte de expectativas**

Chegou-se à etapa de questionamento do horizonte de expectativas, decorrência da comparação entre as duas anteriores. Este foi o momento de os alunos verificarem que conhecimentos escolares ou vivências pessoais

---

<sup>6</sup> Viagem Nestlé pela Literatura. Caderno Pedagógico.2000.

<sup>7</sup> Segundo informação disponível em <http://www.cineplayers.com/filme.php?id=6909>, acesso em 10/01/2010.

proporcionaram a eles facilidade de entendimento do texto e/ou abriram-lhes caminhos para atacar os problemas encontrados.

Para esta fase foi selecionado o texto intitulado o “Doce de Teresa” de Flávia Savary, que encontra-se em **25 sinos de acordar Natal** e se inicia com a seguinte afirmação: “Não sei ... É por essas e outras que eu acho que a vida devia começar pela sobremesa. O salgado vinha depois. Porque, às vezes, quando o doce chega, não tem mais espaço...”(SAVARY, 2001, p. 192)

Tal obra mostrou a forma passiva com que Tereza encarava a vida. Para ela, viver resumia-se em fazer doces, pois assim aprendera desde a infância, não teve a possibilidade da escolha, porém aceitou com doçura a exclusão da velhice imposta a ela por sua família. O texto é de uma poeticidade pungente. Do cânone literário contemporâneo foi premiado em vários concursos. Após contextualização, caracterização do gênero conto e breve biografia da autora, o texto foi lido em voz alta coletivamente, mudando-se o leitor em cada parágrafo. Um silêncio incômodo invadiu a sala ao final, como se Teresa estivesse viva, clamando por solidariedade. Nestes raros momentos em que se consegue transportar o leitor para uma outra vivência, qualquer retomada muito teórica sobre o texto “mataria” a emoção, por isso destacou-se brevemente a oralidade, a poeticidade e o ritmo da narrativa.

Os alunos destacaram que talvez a maior carência humana não seja de bens materiais, pois não é preciso muito para sobreviver, mas sim de atenção, solidariedade, aceitação, ou seja, “bens” que todos podem oferecer ao outro sem custo.

Em seguida, os alunos retomaram a canção **É doce morrer no mar** como uma descrição da morte de Quincas Berro D'Água, comparando-a com a descrição da morte de Teresa:

Nem o barulho das gentes chegando acordou Teresa. Nem os beijos de bebês, cheios de lágrimas do medo de ver um rosto tão marcado de rugas. Nem os presentes de todo tamanho. Nem chamando pelo nome, que fazia tempo ela não ouvia de boca outra que não a própria. Nem balançando de leve a cadeirinha. Nem sacudindo, sacudindo. Teresa entrou no sonho e era um sonho tão doce, doce, mais e mais. Não deu vontade de sair. Parecia um sonho de verdade, não aqueles de padaria. Dos feitos em casa. (SAVARY, 2001, p. 195-196).

Enquanto Quincas quis morrer no mar e viver os prazeres da noite, da boemia, rei da noite e da vida “vadia”, abandonando a falsa moral de uma família

burguesa, Tereza suportou as intempéries da vida: “Quem não tem vocação para amarga, venha a onda que for - não arrasta. Nem salga.” (SAVARY, 2001, p. 53)

Como a metáfora “doce” pode ser interpretada em cada obra? (na canção de Caymmi e no conto). Os alunos exibiram seu entendimento sobre a questão através da criação de charges, esta atividade foi realizada em grupos, os quais receberam orientação sobre o gênero charge e suas características. Uma exposição foi montada com as charges criadas. Para motivar o apreço à exposição, montamos uma “feira de sabores” com degustação de doces do tabuleiro da baiana, grande legado deixado pelas negras escravas do período colonial.

Mas o legítimo doce ou quitute: de tabuleiro foi o das negras forras. O das negras doceiras. Doce feito ou preparado por elas. Por elas próprias enfeitado com flor de papel azul ou encarnado. E recortado em forma de corações, de cavalinhos, de passarinhos, de peixes, de galinhas. (FREIRE, 2007, p. 543).

As atividades realizadas nesta etapa foram uma verdadeira recreação, observou-se que já não eram indiferentes ao sofrimento alheio, e buscavam valorizar as oportunidades “doces” que a vida lhes oferecia. Aliás, uma das charges associou a palavra “doce” a oportunidades, retratando uma criança vendendo balas no semáforo, seguida da mensagem “devolva o doce às mãos de uma criança, dê-lhe oportunidade”. Outros trabalhos associaram “doce” a sonhos, ilusão (doce engano), liberdade, conquistas (o doce da vida), enfim houve uma reflexão sobre a metáfora oriunda da palavra “doce”.

A exposição e a feira de sabores foram feitas na sala de aula, somente para a turma, pois uma apresentação envolvendo outras turmas ou a comunidade demandaria maior tempo de organização e prejudicaria a realização da etapa seguinte.

### **3.5 Ampliação do horizonte de expectativas**

Após as atividades supracitadas, os alunos estavam preparados para a etapa da ampliação do horizonte de expectativas que resultou da reflexão sobre as relações entre leitura e vida, pois tendo percebido que as leituras feitas dizem respeito não só a uma tarefa escolar, mas ao modo como vêm seu mundo,

tomaram consciência das alterações e aquisições obtidas através da experiência com a literatura.

Nesta fase, os alunos estavam preparados para a leitura de uma obra considerada “mais difícil”. Tanto o gênero conto, quanto o gênero novela foram trabalhados em etapas anteriores; para esta, a obra selecionada está no limiar entre o conto e a novela, bem como a temática, que será “a alegoria da escolha”, porém num caminho inverso. “**A hora e vez de Augusto Matraga**” proporcionou, de início, um estranhamento ao aluno, como adverte o próprio autor Guimarães Rosa:

Como escritor, não posso seguir a receita de Hollywood, segundo a qual é preciso sempre orientar-se pelo limite mais baixo do entendimento. Portanto, torno a repetir: não do ponto de vista filológico e sim do metafísico, no sertão fala-se a língua de Goethe, Dostoievski e Flaubert, porque o sertão é o terreno da eternidade, da solidão (...). No sertão, o homem é o eu que ainda não encontrou um tu; por ali os anjos e o diabo ainda manuseiam a língua. (BRAIT, 1988, p. 83)

Inicialmente foi apresentada uma breve biografia do autor, e a leitura do texto foi dividida em partes previamente delimitadas. Sem dúvida, o maior obstáculo foi o vocabulário, porém sentiram-se instigados pelo enredo, que foi previamente exposto de forma sucinta apenas para envolvê-los na leitura, com o cuidado para não quebrar o encanto da viagem individual do leitor.

Após a leitura, o aluno percebeu as diferenças entre as manifestações culturais do texto amadiano e do texto roseano, no qual o folclórico, o pitoresco e o documental cedem lugar a uma maneira nova de repensar as dimensões da cultura, flagrada em suas articulações no mundo da linguagem.

Também foram assinaladas as diferenças entre os personagens Quincas e Augusto Matraga, pois este perfaz o caminho inverso daquele:

[...]a vida de Matraga está dividida em três momentos: a vida de pecados, a morte aparente, seguida de ressurreição para uma nova vida de bondades e penitências, e a passagem para a vida eterna com a morte do corpo e a salvação da alma. (BRAIT, 1988-p. 25)

Esta obra apresenta uma imensa riqueza literária. Segundo o crítico e ensaísta Alfredo Bosi (1994), a “saída” proposta por Guimarães Rosa para esconjurar o pitoresco e o exótico do regionalismo deu-se com a entrega amorosa à paisagem e ao mito, reencontrados na materialidade da linguagem. Um dos

objetivos da atividade era fazer com que o aluno percebesse a força da linguagem Roseana, para tanto foram feitas leituras do texto em forma de jogral para que se evidenciassem as células rítmicas, aliterações, onomatopéias, rimas internas, elipses. Também procurou-se destacar durante a leitura os cortes e deslocamentos sintáticos, vocabulário insólito, com arcaísmos e neologismos, associações raras, metáforas, anáforas, metonímias, fusão de estilos entre a musicalidade da fala sertaneja e melopeia de um fraseio que soam cadências populares e medievais.

As avaliações finais, o vestibular e os preparativos para a formatura, prejudicaram um pouco a aplicação desta última etapa, porém o essencial foi alcançado. E, assim, abriu-se mais um ciclo para ampliação do horizonte de expectativas destes alunos.

Desta forma, o aluno de Ensino Médio construiu seu conceito de pluralidade ao percorrer o universo cultural da diversidade representada por cada personagem: Quincas, Tereza e Augusto Matraga, num exercício simultâneo de autoconhecimento e de alteridade.

#### **4. Considerações finais**

O hábito da leitura como propulsor do desenvolvimento intelectual, emocional, social, criativo e crítico dos alunos, durante todo o trabalho, sempre o objetivo norteador. Também procurou-se contribuir para a construção de um conceito de diversidade através da obra literária de Jorge Amado, que traz preciosidades da cultura afro-brasileira em vários aspectos da vida social, bem como contribuir para formação da identidade do aluno, para que este reconheça suas “raízes” culturais.

Trazer para o universo escolar uma obra de Jorge Amado foi uma possibilidade efetiva de romper com o preconceito que autor/obra padecem no cânone brasileiro contemporâneo, e dessa forma valorizar a riqueza cultural brasileira da obra amadiana. Vale ressaltar que tal evento trouxe à baila outro tema não menos relevante: a temática da escolha.

Contrapor a trajetória de vida das personagens Quincas Berro D'Água, Tereza e Augusto Matraga permitiu a reflexão sobre o “outro” e suas “escolhas”, num vital exercício de alteridade, tão essencial para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O método utilizado mostrou-se eficiente, pois levou o aluno a um percurso literário envolvente. A superação gradativa das dificuldades lingüísticas é um estímulo para o leitor persistir, considerando que o público alvo eram estudantes com pouca experiência em leituras literárias, pode-se inferir que houve um satisfatório alcance das metas propostas.

Vale ressaltar que as obras trabalhadas nas etapas iniciais, ainda que formalmente mais simples, eram literariamente ricas e possibilitaram explorar os temas e aspectos propostos neste projeto.

Enfim, por meio do gênero literário os alunos participantes do projeto puderam identificar esteriótipos e clichês sociais e assim ter condições de reproduzi-los ou rompê-los, conforme as escolhas de cada um.

## 5. Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura. a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

AMADO, Jorge. **A morte e a morte de Quincas Berro D'Água**. 91ed. Rio de Janeiro, Record, 2004.

AZEVEDO, Ricardo de. **Rememória: entrevistas sobre o Brasil d século XX**. São Paulo: Editora fundação Perseu Abramo/Unicamp., 1997.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira**. São Paulo: Ática, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção biblioteca universal).

BOOKSHAW, David. **Raça e cor na literatura brasileira**. 4.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983. Tradução de Mara Kirst.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira**. São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_\_. **História concisa da literatura brasileira**. 32. ed. rev. e aum. São Paulo: Cultrix, 1994.

BRAIT, Beth. **Literatura Comentada: Guimarães Rosa**. 2ª Ed. – São Paulo: Nova Cultural:1988.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Estudos de teoria e história literária. 8. ed. São Paulo: T. A Queiroz, 2000.



COSSON, Rildo . **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DA MATA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

DUARTE, Eduardo Assis. Livro resgata pioneirismo da obra de Jorge Amado. Disponível em <http://www.secret.com.br/jpoesia/caste.html>. Acesso em 13 de abril de 2009.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 51.ed. Rio de Janeiro:José Olympio,2007.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

GOMES, Álvaro Cardoso. **Literatura comentada**: Jorge Amado. 2ª edição. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HOLANDA, Heloisa Buarque de. **Impressões de viagem**: CPC,vanguarda e desbunde-1960/70.São Paulo:Ed. Brasiliense,1981.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JÚNIOR, Caio Prado. **Formação do Brasil contemporâneo**: colônia. São Paulo; Editora brasiliense, 2007.

MEC Secretaria da Educação. Ministério da Cultura/ Fundação Nestlé de Cultura. **Caderno Pedagógico**. Guarulhos: Lis Gráfica e Editora Ltda.2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de língua portuguesa para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio**. Curitiba: SEED, 2008 / 2009.

PRADO, Paulo. **Retrato do Brasil**: Ensaio sobre a tristeza do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

QUINTANEIRO,Tânia. **Retrato de mulher**: o cotidiano feminino no Brasil sob o olhar de viajantes do século XIX. Petrópolis: Vozes, 1996.

RIBEIRO, Darci. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo; companhia das Letras, 1995.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **O canibalismo amoroso**: o desejo e a interdição em nossa cultura através da poesia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

SILVIANO, Santiago. **Uma literatura nos trópicos**: ensaios sobre dependência

cultural. São Paulo: Perspectiva, 1978.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.